



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HARLLEN DE OLIVEIRA XIMENES MESQUITA

OS MODELOS DE INSTRUÇÃO PEDAGÓGICA NO FUTSAL
E A PROPOSTA DO TREINO SOCIAL

BRASÍLIA - DF

2021

HARLLEN DE OLIVEIRA XIMENES MESQUITA

**OS MODELOS DE INSTRUÇÃO PEDAGÓGICA NO FUTSAL
E A PROPOSTA DO TREINO SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Educação Física.

Orientador:

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales

BRASÍLIA - DF
2021

OS MODELOS DE INSTRUÇÃO PEDAGÓGICA NO FUTSAL E A PROPOSTA DO TREINO SOCIAL

Harllen de Oliveira Ximenes Mesquita

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, em 20/05/2021, apresentado e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Dr. Juan Carlos Pérez Morales, UnB/FEF

Orientador

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa, UnB/FEF

Membro convidado

Prof. Ms. Rafael Rodrigues da Cunha, SEEDF

Membro convidado

BRASÍLIA

20 de abril de 2021

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|---------|
| Agradecimentos | Pág. 5 |
| Resumo | Pág. 6 |
| Introdução | Pág. 7 |
| Métodos | Pág. 10 |
| Resultado | Pág. 11 |
| Discussão | Pág. 17 |
| Conclusão | Pág. 18 |
| Proposta do Treino Social | Pág. 19 |
| Referências | Pág. 37 |

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus que me deu a vida e perseverança para trilhar mais uma graduação.

A minha família que sempre esteve ao meu lado nos melhores e nos piores momentos. E em especial ao meu irmão Anderson Ximenes que foi a primeira pessoa a me incentivar a trilhar os caminhos da Educação Física e hoje tenho o orgulho de falar que estou realizando um sonho meu e dele.

Agradeço ao meu grande amor, minha esposa Fernanda Ximenes que foi o meu pilar, a minha sustentação durante todos esses anos de formação e nunca me deixou esmorecer nem desanimar.

Agradeço ao professor Dr. Juan Carlos Pérez Morales pela orientação, apoio, correções, incentivos e companheirismo, com certeza um anjo que apareceu na minha vida para me ajudar na elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida e me transmitiram conhecimento e proporcionaram momentos de aprendizagem e sabedoria, cumprindo sua nobre missão de educar e formar pessoas melhores e transformar a sociedade.

A Universidade de Brasília e, especialmente, a Faculdade de Educação Física e todo seu corpo docente, que realizam com dedicação e empenho esse trabalho educacional maravilhoso, ensinando com muitíssima qualidade.

A todos os meus colegas e amigos de universidade, com os quais pude compartilhar vários momentos durante essa jornada.

Em especial a Escola de Futsal Ajax e o Instituto Ajax que foram fundamentais no meu processo de formação profissional e também como ser humano.

A todos vocês, expresso minha eterna gratidão, obrigado.

RESUMO

O futsal é um dos conteúdos mais abordados nas aulas de educação física e nos currículos das “escolinhas”, mas poucas vezes sistematizado. Isso sugere um olhar diferenciado sobre o campo acadêmico referente a essa modalidade, aprofundando os estudos sobre o ensino-aprendizagem-treinamento. Com o objetivo de propor contribuições para o ensino-aprendizagem do futsal dentro e fora da escola, estruturou-se uma proposta pedagógica apoiada nos preceitos do Treino Social (TS), um modelo de instrução que se baseia na formação integral do aluno por meio do desenvolvimento de aspectos esportivos e socioemocionais. Dessa forma, realizou-se uma revisão sistemática adaptada do PRISMA no intuito de conhecer os modelos de instrução pedagógica que foram usados nos últimos 20 anos no Brasil. Foram localizados a quantidade inicial de 212 estudos e foram selecionados para análise o número final de 06 estudos. A análise dos estudos reportou que os métodos apoiados na aquisição e aprimoramento da técnica (método, analítico, global ou misto), apesar de não favorecer a compreensão da lógica tática dos jogos esportivos coletivos ainda são amplamente utilizados. Ao mesmo tempo, verificou-se que o TS não foi considerado na estruturação dos programas de intervenção para o ensino-aprendizagem do futsal nos 6 estudos selecionados. Nesse contexto, desenvolveu-se uma proposta preliminar de ensino-aprendizagem do futsal para crianças dos 6 aos 13 anos e adolescentes dos 14 anos em diante por meio da utilização do TS.

Palavras chave: futsal, ensino, aprendizagem, treino social

INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos (JEC) oferecem diversas oportunidades de desenvolvimento na dimensão física, estratégico-tático, técnica, psicológica e social (BALBINO, 2001). O futsal como JEC caracteriza-se pela manifestação dos processos cognitivos de atenção, percepção, antecipação, pensamento, memória, tomada de decisão, dentre outros, que possibilitam a realização da ação tático – técnica do jogador sob pressão de tempo em um ambiente em constante mudança e imprevisibilidade (SILVA; GRECO, 2009). As ações que realizam os jogadores durante as partidas demandam que os mesmos estejam preparados na perspectiva estratégico-tática, técnica, física, psicológica e social (DE CASTRO et. al., 2017).

Muito apreciado no Brasil, o futsal é um dos conteúdos mais abordados nas aulas de educação física e nos currículos das “escolinhas”, mas poucas vezes sistematizado. Por isso, demandas a respeito de como ensiná-lo têm uma grande importância (BATISTA NOVAES et al. 2014). Estudos na área da pedagogia do esporte nos JEC procuram explicar os efeitos dos modelos de instrução pedagógica no desenvolvimento das competências/habilidades técnico-táticas dos educandos (MARTINY e GONZÁLEZ, 2010). Nesse sentido, estudos prévios na área do futsal e realizados no Brasil, convergem em afirmar que o método analítico centrado na aquisição da técnica, apresenta desvantagem no que se refere ao entendimento da lógica tática do jogo, aquisição do conhecimento tático processual e tomada de decisão, visto que os conteúdos da modalidade esportiva em questão são estruturados e desenvolvidos por meio do ensino descontextualizado da realidade do jogo (SILVA; GRECO, 2009; MADEIRA; NAVARRO, 2012; MOREIRA et al., 2013). Logo, a utilização de métodos tradicionais centrados na aquisição ou aprimoramento da técnica devem ser empregados conforme o momento pedagógico dos aprendizes (MORALES; GRECO, 2007). Nesse contexto, é pertinente esclarecer a diferença entre método e modelo de ensino-aprendizagem. Entende-se método de ensino como o roteiro que o professor segue no momento de abordar determinado conteúdo do esporte em questão, em especial quando se trata da aquisição dos denominados fundamentos técnicos ou ações táticas ensaiadas. Portanto, verifica-se na literatura que os métodos analítico, global ou misto representam os métodos tradicionais (GRECO; BENDA, 1998). O modelo de instrução ou de ensino se apresenta como um plano de ação que, além da estruturação dos conteúdos de ensino, considera o contexto, os objetivos, as necessidades dos aprendizes e o conhecimento do professor no planejamento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (METZLER, 2011).

Nesse contexto, é necessário trazer toda complexidade e imprevisibilidade do jogo para o processo de ensino aprendizagem nos esportes coletivos, por isso é preciso treinar utilizando jogos reduzidos e adaptados, estimulando aspectos motores e cognitivos de forma simultânea (FILGUEIRAS, 2014). Assim aparentemente as denominadas metodologias ativas ou modelos de instrução pedagógicos, por exemplo, o ensino dos jogos pela sua compreensão (*teaching games for understanding*) proposto por Bunker e Thorpe (1982) e suas derivações Game Sense (BROOKER et al., 2000); Game Concept Approach (MCNEILL et al., 2004); Tactical Approach (GRIFFIN et al., 1997); Tactical Decision Making Approach (GRÉHAIGNE et al., 1997), são as mais indicadas para o desenvolvimento do praticante, principalmente na construção do conhecimento tático-técnico, da inteligência e da criatividade tática, da tomada de decisão e das habilidades esportivas dentro do contexto do jogo (SILVA; GRECO, 2009)

Ao mesmo tempo, é necessário ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem do esporte e especificamente dos jogos esportivos coletivos, como o futsal, deve promover o desenvolvimento da autonomia, da crítica e o entendimento do fazer, aliada à cultura corporal e social (FREIRE, 2011). É necessário aprender jogar, mas tão importante quanto jogar é aprender os conhecimentos e valores referentes ao esporte, de forma que essas aprendizagens também sejam aplicadas na cotidianidade do praticante (DE ANDRADE RODRIGUES, 2013). Nesse contexto, Holt, Streat e Bengoechea (2002), sugerem que no próprio Teaching Game For Understanding o fator sócio-afetivo seja reforçado no intuito de contribuir de forma mais efetiva para a saúde física e psicológica dos praticantes.

Para ensinar o futsal é necessário que além dos conteúdos específicos, o processo de ensino-aprendizagem considere os aspectos contextuais e culturais da modalidade esportiva (BETTEGA et al., 2015), bem como a compreensão dos sentimentos envolvidos durante a prática e a capacidade de se relacionar com o outro (FREIRE, 2011).

Nesse contexto, emerge o modelo pedagógico denominado de Treino Social (proposta metodológica desenvolvida pela cooperação Brasil Alemanha através da Federação Alemã de Futebol e do Instituto Bola para Frente no ano de 2015). O modelo de Treino Social (TS) objetiva promover a reflexão e a prática cidadã, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades esportivas e socioemocionais de crianças e adolescentes. O TS foi inicialmente projetado para o ensino-aprendizagem do futebol. Sua estrutura pedagógica e didática estabelece os jogos como meio principal para concretizar os objetivos e os conteúdos planejados por meio de cinco categorias de jogos: especiais, iniciais, analíticos, situacionais e

formais. Tais jogos valorizam as dimensões física, técnica, tática, emocional e social dos educandos (GIZ, 2016). A utilização do TS como uma proposta curricular com preferências para jogos é algo a ser discutido, nesse contexto emerge a seguinte pergunta: será possível estruturar um processo de iniciação ao futsal a partir da modelo pedagógico do TS?

Indiferente da modalidade esportiva é necessário salientar que nos JEC o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento precisa de planejamento, estruturação, desenvolvimento, avaliação e ajuste, o que demanda do professor o adequado conhecimento dos modelos de instrução pedagógicos e o aporte que cada um deles fará para o alcance dos objetivos propostos (SILVA; GRECO, 2009; SILVA, 2018). O crescimento do número de escolinhas de futsal, sugere-se um olhar diferenciado sobre o campo acadêmico referente à modalidade futsal, aprofundando os estudos sobre o ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade. (CAREGNATO et al., 2015)

Com o objetivo de propor contribuições para essa modalidade e também para a iniciação esportiva se fez necessário apresentar uma proposta pedagógica inicial de ensino-aprendizagem do futsal apoiada nos preceitos do TS. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática de literatura no intuito de responder a duas perguntas específicas: 1. Quais são os métodos ou modelos pedagógicos mais utilizados para o processo de ensino-aprendizagem do futsal no Brasil? 2. O modelo pedagógico do TS é utilizado para o ensino-aprendizagem do Futsal? A partir das respostas a essas duas perguntas, procedeu-se a apresentação do TS e como seria a sua aplicação no ensino-aprendizagem do futsal.

MÉTODOS

Estratégia de Busca

A primeira parte do estudo corresponde a uma revisão sistemática. A busca e a seleção dos estudos ocorreram entre os dias 10 de janeiro e 10 de fevereiro de 2021. Seguiram-se as diretrizes para a revisão de escopo da versão adaptada do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (BENTO, 2014). Realizou-se a busca eletrônica em português, visto que o objetivo foi selecionar estudos realizados com a modalidade esportiva futsal no Brasil. Para a busca em português consultou-se as bases CAPES, DOAJ e SCIELO. Em português utilizou-se os descritores “Futsal” e “ensino” e “aprendizagem”.

Tendo em vista que a pesquisa referente aos métodos – modelos no Brasil teve início entre a década de 90 do século passado e ano 2000, optou-se pela busca de estudos publicados no século XXI, procurando conhecer os modelos de instrução pedagógica que foram usados nos últimos 20 anos (de 01 de janeiro de 2000 até 31 de dezembro de 2020). A busca inicial resultou em 212 estudos que apresentaram no título e no resumo algum dos descritores utilizados na busca. As informações dos resultados da busca e seleção dos estudos foram armazenadas em uma planilha no programa Excel Microsoft Office. A análise de todo material selecionado se apoiou na leitura do resumo, introdução, objetivos, método, discussão e conclusão.

Critérios de inclusão

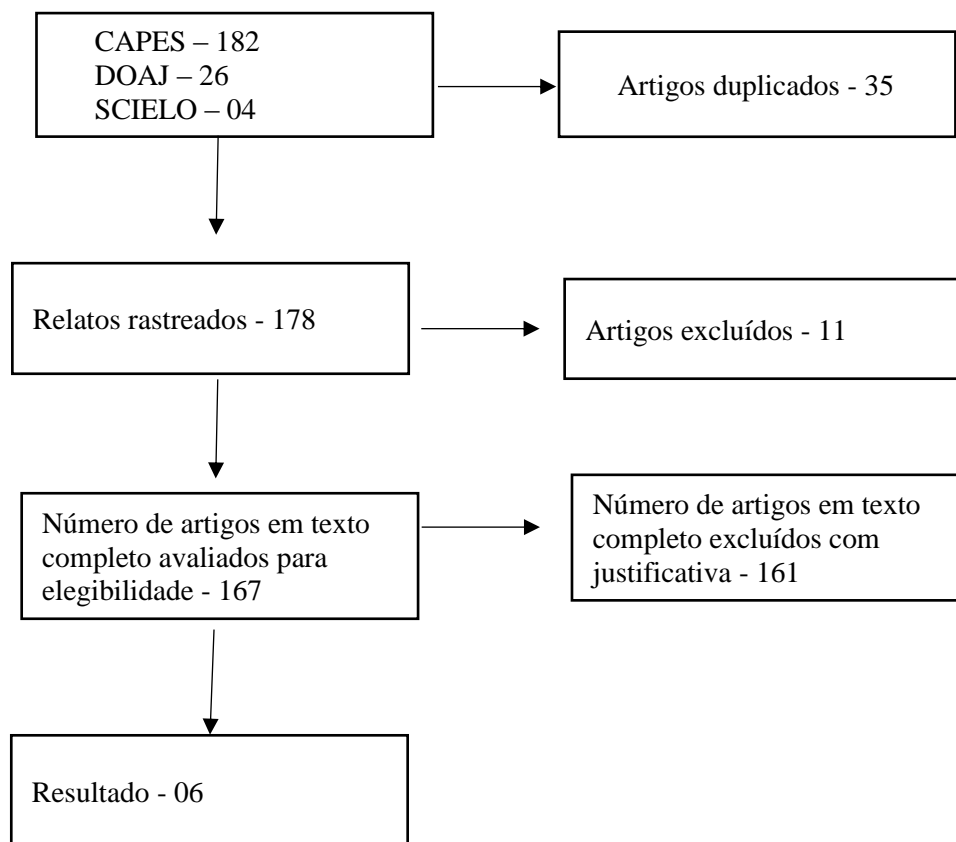
Os critérios para inclusão dos artigos na revisão foram: a) os estudos deveriam ser artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares; b) estudos com utilização exclusiva da modalidade futsal; c) estudos que citaram ao menos um modelo de instrução pedagógica na pesquisa; e) estudos que utilizaram intervenção direta com alunos ou atletas. Dois pesquisadores independentes (HXM e JCM) analisaram o conteúdo dos registros a partir dos títulos e resumos e, em seguida, a partir da análise do artigo na íntegra.

RESULTADOS

Busca e seleção de artigos

A busca eletrônica nas bases de dados originou 212 registros, dos quais 167 foram incluídos nesta revisão após verificação dos critérios de inclusão, de acordo com o fluxograma apresentado na figura 1. As principais razões para a exclusão dos registros foram: artigos que não diziam respeito a modalidade futsal e artigos que não citavam modelos pedagógicos.

Figura 1. Processo de inclusão e exclusão dos artigos.



A tabela 1 apresenta os 6 estudos resultantes do processo de busca, análise e seleção conforme os critérios de inclusão estabelecidos.

Tabela 1. Descrição dos estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal no Brasil.

| Título, autor e ano | Participantes | Variável Independente e instrumentos utilizados | Variáveis dependentes |
|---------------------|---------------|---|-----------------------|
|---------------------|---------------|---|-----------------------|

1 Análise da evolução do desempenho na execução dos fundamentos técnicos individuais defensivos por jogadores de linha do futsal menores de idade antes e após aulas específicas e intensivas. (PAGANELLA, 2015)

8 (oito) crianças do gênero masculino com idade entre 10 (dez) e 12 anos.

Foram realizadas 12 (doze) sessões utilizando o método Resolutivo /Natural /Indireto apontado por Martins e Paganella (2013) à Pedagogia do Esporte, conforme indicam Reverdito, Scaglia e Montagner (2013) e o Método Integrado, de acordo com Lopes e Silva (2009). Em seguida, foram trabalhadas 4 (quatro) sessões por meio do método Construído /Repetitivo /Direto que, como expõem Martins e Paganella (2013) derivado do método Parcial/Analítico. A anamnese se deu em adaptação do Protocolo de Avaliação Técnica preconizado por Martins e Paganella (2013), dividido em três partes sendo que, na primeira estão os parâmetros, na segunda estão os processos, procedimentos e estrutura física e na terceira estão as fichas de anotação.

Os 8 (oito) alunos multiplicando por 13 (treze) itens, tem-se o total de 104 (cento e quatro) alunos/itens no total avaliado. Destes 104 (cento e quatro) alunos/itens, somente 27 (vinte e sete) alunos/itens obtiveram evolução, o que representa apenas 25,97%, quase 26%, muito próximo de 1/4 (um quarto), praticamente apenas 2 (dois) dos 8 (oito) melhoraram, progrediram e evoluíram. Sendo assim, o trabalho intensivo, mesmo que específico, não se mostrou eficiente nesta aplicação, bem como há que se ponderar que a metodologia aplicada tendo por base o método Natural/Resolutivo /Indireto, na Pedagogia do Esporte e no Método Integrado foi realmente a melhor escolha em face ao outro método

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | | Construído/ Repetitivo/Direto (Martins e Paganella, 2013; Reverdito, Scaglia e Montagner, 2013; Lopes e Silva, 2009). |
| 2 | <p>Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. (ARMBRUST et al., 2010)</p> <p>16 atletas da categoria sub 13 do sexo masculino de uma equipe de futsal de São Paulo.</p> | <p>O estudo foi realizado em dois meses de treinamento o equivalente a 16 sessões.</p> <p>Os atletas foram divididos em dois grupos, 8 atletas para o treinamento específico de método global e 8 para o treinamento específico de método parcial. Nos primeiros 30 minutos de cada sessão os grupos eram divididos e treinavam separadamente, um grupo apenas método parcial e o outro grupo apenas método global, depois se juntavam e o treino acontecia normalmente, com parte tática e coletivo. Após o encerramento dos treinos, foram realizados quatro jogos para a verificação e quantificação de passes certos e errados. A marcação da quantidade de passes certos e errados foi feita através de relatório de observação de jogo.</p> | <p>Os resultados obtidos não mostraram diferenças significativas no fundamento passe entre o treinamento realizado através do método global e método parcial. E apesar de não ter havido diferença significativa entre os métodos, foi possível observar um maior interesse e maior motivação nos atletas que treinaram método global.</p> |
| 3 | <p>Parâmetros do processo de ensino-aprendizagem no contexto de treinamento do futsal.</p> <p>20 atletas de um clube da cidade de Ouro Preto-MG da categoria mirim (crianças entre 10-13 anos).</p> | <p>Foram observadas e analisadas 18 sessões de treinamento. Foram gravados o total de 1138,17 minutos, e para a quantificação dos conteúdos foram contabilizados em tempo (minutos) de execução de cada</p> | <p>Identificaram-se cinco (5) tipos de segmentos diferentes das sessões de treino correspondentes aos parâmetros: jogo coletivo, treinamento</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| (TEIXEIRA; SILVA, 2015) | atividade realizada dentro dos segmentos do treino. | técnico, treinamento físico, capacidade de jogo e conversa com o treinador. Foi possível identificar os parâmetros do ensino-aprendizagem-treinamento e identifica-los com características do método analítico, característico da abordagem tecnicista de ensino dos esportes coletivos, com prevalência do segmento de jogo coletivo. | |
| 4 A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo. (MADEIRA; NAVARRO, 2012) | 12 atletas do sexo masculino, com idade entre 12 e 13 anos pertencentes a uma equipe de competição da escolar. | Treinamento do futsal, no que se refere às metodologias de treinamento tradicional tecnicista e situacional sistêmica. Durante dois meses foram feitos, de quinze em quinze dias, sessões de treinos de quarenta minutos de cada tipo de metodologia, divididas em quatro atividades com três séries de dois minutos por um minuto de intervalo e, ao final de cada sessão, se aferia a frequência cardíaca do aluno que estava em atividade. Ao final desses dois meses de treinamentos foi realizada uma pesquisa em forma de questionário para avaliar percepção de esforço e o | Os resultados apurados (frequência cardíaca, percepção subjetiva de esforço e grau de satisfação) mostraram que o treinamento sistêmico é muito mais prazeroso e intenso, do que o treino tecnicista, tanto na auto avaliação feita pelos alunos quanto na aferição da frequência cardíaca máxima. |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | <p>grau de satisfação e interesse dos alunos em participar das duas metodologias de treinamento.</p> | |
| 5 | <p>A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. (MOREIRA et al., 2013)</p> <p>30 alunos do sexo masculino da modalidade esportiva coletiva Futsal da categoria Sub-09, idade entre 07 a 09 anos.</p> | <p>Houve o registro de 18 sessões de treinos por meio de filmagens. O grupo foi dividido em dois, com treinamentos efetuados com base no método analítico composto por 15 jogadores e outro com treinamentos efetuados com base no método global também com 15 jogadores. Aplicou-se o teste KORA (Avaliação Orientada através do Conceito dos Peritos) para avaliar o conhecimento tático processual nos parâmetros “Oferecer-se e Orientar-se” e “Reconhecer Espaços”.</p> | <p>No processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o método analítico não propiciou um pleno desenvolvimento do conhecimento tático processual. Já o método de ensino global permitiu o desenvolvimento pleno do conhecimento tático processual divergente e convergente, em ambos os parâmetros avaliados: Oferecer-se e Orientar-se e Reconhecer Espaços</p> |
| 6 | <p>A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. (SILVA; GRECO, 2009)</p> <p>Três equipes de futsal da categoria mirim (crianças entre 12-13 anos), divididas em equipe M1, M2 e M3. Estas equipes disputaram o Campeonato Metropolitano de Futsal de Belo Horizonte</p> | <p>Foram filmadas em cada uma das três equipes, 18 sessões de treino e realizada posteriormente, a classificação desses treinos através do protocolo de SAAD (2002) e utilizado por MOREIRA (2005). Já para a avaliação da evolução do conhecimento tático processual no interior de cada equipe foi realizada a bateria de testes KORA. O treinador da equipe M1 desenvolveu um processo de ensino-aprendizagem-treinamento com ênfase no desenvolvimento da técnica empregando o método</p> | <p>Os resultados indicam que as metodologias ativas, baseadas no desenvolvimento tático parecem ser mais interessantes para a construção do conhecimento tático-técnico e da criatividade ao mesmo tempo em que, podem evitar um desgastante processo de ensino da técnica e uma especialização precoce</p> |

| | |
|--|---|
| 2007. Cada equipe era composta por 12 atletas cada totalizando assim, 36 atletas | analítico. O treinador da equipe M2 desenvolveu um processo de ensino-aprendizagem-treinamento misto (analítico-situacional), com uma ligeira ênfase no desenvolvimento da capacidade tática. Já o treinador da equipe M3, aplicou um processo de ensino-aprendizagem-treinamento centrado na capacidade tática com utilização do método situacional. |
|--|---|

Os resultados desta revisão sistemática sugerem que os métodos apoiados na aquisição e aprimoramento da técnica (método, analítico, global ou misto), apesar de não favorecer a compreensão da lógica tática dos jogos esportivos coletivos são amplamente utilizados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dessas modalidades esportivas e especificamente do futsal. Verifica-se também que o emprego do método situacional (GRECO; BENDA, 1998) apoiado na utilização das denominadas estruturas funcionais, favorece a compreensão da lógica tática do futsal por meio da aquisição do conhecimento tático processual no que se refere a inteligência e criatividade tática. Observa-se também que as metodologias ativas possibilitam maiores níveis de satisfação e interesse dos praticantes de futsal (MADEIRA; NAVARRO, 2012; ARMBRUST et al., 2010), bem como melhora significativa no desenvolvimento do conhecimento técnico-tático da modalidade esportiva (SILVA e GRECO, 2009; MOREIRA et al., 2013).

Finalmente, observa-se que nenhum dos estudos analisados utilizou ou citou o emprego da proposta pedagógica do TS (Federação Alemã de Futebol e Instituto Bola para Frente, 2015) para o ensino-aprendizagem-treinamento do futsal. Especula-se que uma das possíveis explicações esteja relacionada com o desconhecimento e pouca divulgação dessa proposta pedagógica no Brasil. Entende-se que o TS se configura como um modelo interessante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, visto que é uma proposta pedagógica que objetiva a compreensão da lógica tática do jogo a partir de uma

abordagem centrada no jogo, além de contribuir para o desenvolvimento socioemocional do praticante (GIZ, 2016).

DISCUSSÃO

Quando se fala de ensino de esportes coletivos todas as modalidades seguem uma mesma linha lógica, tornando-as passíveis de mesmo trato pedagógico (MENDONÇA, 2014), mas também se faz importante compreender a modalidade com suas especificidades, e a partir disso, sugerir contribuições para esse campo esportivo.

Não foi possível encontrar muitos trabalhos que relacionam os métodos de ensino com o conhecimento técnico-tático de alunos nos esportes coletivos no Brasil, quando o esporte coletivo se restringe a apenas uma modalidade esportiva, a literatura se mostra mais escassa ainda. É nesse contexto que esta pesquisa procurou reunir os estudos realizados no futsal e identificar quais as metodologias mais utilizadas para o ensino aprendizagem treinamento da modalidade no Brasil.

Os resultados da revisão sistemática sugerem que a pesquisa na área do processo de ensino-aprendizagem no futsal no Brasil, ainda não respondeu à pergunta sobre quais as propostas pedagógicas mais adequadas para o desenvolvimento desse processo e sua contribuição no âmbito social e emocional dos praticantes, visto que essa modalidade esportiva é uma das mais praticadas no Brasil.

No que se refere a amostra, verifica-se que nos estudos selecionados a participação de crianças do sexo masculino na faixa etária do 07 aos 13 anos que disputam competições na modalidade futsal é predominante, é importante que sejam propostos estudos para a aferição de eficácia dos métodos utilizados em ambos os sexos. Apenas em dois estudos os participantes não faziam parte de uma equipe de competição e somente um estudo não relatou o sexo dos participantes. Finalmente, verificou-se que os estudos selecionados não relatam a experiência dos participantes na modalidade.

No âmbito do programa de intervenção, ou seja, da variável independente, reporta-se a aplicação de 18 sessões de treinamento em três estudos, 16 sessões de treinamento em dois estudos e apenas um estudo não especificou a quantidade de sessões desenvolvidas no programa de intervenção. Nos seis estudos analisados foram citados os seguintes modelos de instrução pedagógica: método analítico, global e misto (DIETRICH et al. 1984), método integrado (LOPES; SILVA, 2009), método situacional (GRECO, 1998), método Resolutivo /Natural /Indireto e método Construído /Repetitivo /Direto (MARTINS; PAGANELLA, 2013).

Os estudos, em sua maioria, centraram seus objetivos na comparação dos métodos, somente em um deles não foi realizada essa comparação. Os estudos não são conclusivos em afirmar que existe um método ou modelo superior, mas é possível observar que as metodologias ativas, baseadas no desenvolvimento tático parecem ser mais interessantes e motivadoras aos alunos na hora da prática desportiva e também mostraram ser mais adequadas no que se diz respeito ao desenvolvimento do conhecimento técnico-tático do e na iniciação e formação no futsal.

Observa-se que alguns dos estudos selecionados apresentam pontos críticos no seu desenho metodológico. Dos seis estudos selecionados três estudos não utilizaram instrumentos validados para mensuração das variáveis que determinaram o efeito da intervenção (MADEIRA; NAVARRO, 2012/ TEIXEIRA; SILVA, 2015/ ARMBRUST et al., 2010), dois estudos não explicaram detalhadamente como foi realizado o programa de intervenção, por exemplo, os conteúdos abordados, duração de cada segmento da aula e intervenção do professor (MADEIRA; NAVARRO, 2012/ TEIXEIRA; SILVA, 2015). Ao mesmo tempo, identificou-se que 01 estudo não cita o número de sessões ou aulas planejadas no programa de intervenção (MADEIRA; NAVARRO, 2012) e finalmente, o desenho experimental de quatro estudos não contemplou outros grupos para comparar os resultados alcançados no grupo experimental (MADEIRA; NAVARRO, 2012/ TEIXEIRA; SILVA, 2015/ ARMBRUST et al., 2010/ PAGANELLA, 2015). Nesse contexto, observa-se que a pesquisa na área do processo de ensino-aprendizagem do futsal é precária e os estudos apresentam deficiências metodológicas, especificamente no desenho experimental.

CONCLUSÃO

É possível concluir que na perspectiva da revisão realizada, a proposta pedagógica do TS nunca foi modelo de pesquisa para o ensino-aprendizagem-treinamento do futsal. Isso pode ser por falta de divulgação e promoção dessa proposta entre os professores de educação física e técnicos de futsal. Por esse motivo, a segunda parte deste estudo apresentará uma proposta pedagógica inicial para abordagem do ensino-aprendizagem do futsal por meio da utilização do TS (Federação Alemã de Futebol e Instituto Bola para Frente, 2015).

A PROPOSTA DO TREINO SOCIAL

a) O que é o Treino Social?

Pela iniciativa Brasil-Alemanha do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da República Federal da Alemanha, da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), da Confederação Alemã de Futebol (DFB) e do Instituto Bola pra Frente no ano de 2015 foi desenvolvido o TS (TS), com o lema “Aprendendo no campo e vencendo na vida”. Uma proposta pedagógica para o ensino do futebol que objetiva o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes fornecendo ferramentas pedagógicas e técnicas a profissionais, possibilitando uma prática esportiva de qualidade e a oportunidade de transformação social (GIZ, 2016).

O TS é dividido em dois módulos, um voltado para crianças de 6 a 13 anos e outro para adolescentes de 14 anos ou mais. Para facilitar a compreensão, explica-se a seguir o TS de maneira geral apontando as diferenças quando for o caso.

Na área da pedagogia do esporte, o TS se apresenta como uma alternativa pedagógica que estimula o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de crianças e jovens por meio da prática esportiva, além disso o TS entende que a forma de ensinar o futebol deve-se levar em consideração especificidade do mesmo não podendo ser fragmentado, trazendo como fator central do processo de desenvolvimento o indivíduo (GIZ, 2016).

b) O treinador/educador

O educador precisa avaliar o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, em todos os aspectos, físico, cognitivo, emocional e social, e abarcar esses conhecimentos no planejamento do treino. O profissional deve ser capaz de conhecer seus jogadores, suas individualidades e sua motivação, e dessa forma traçar a melhor estratégia para potencializar ao máximo as capacidades de seus alunos, sem deixar de lado a diversão e o prazer em praticar o esporte (GIZ, 2016), o educador não deve se preocupar apenas com desempenho técnico, tático e esportivo, mas também com a vida do educando e do atleta, compreendendo suas responsabilidades, ações e reações. (GIZ, 2018). É neste cenário que o método da descoberta guiada aparece como uma excelente alternativa (GIZ, 2018). O conceito do aprendizado pela descoberta guiada (BRUNER, 1961) incentiva o aprendizado do aluno de forma proativa, visando estímulos situacionais que provoquem reflexões sobre o próprio conhecimento. Baseado em

questionamentos esse método proporciona aos educandos expressarem e falarem sobre seu ponto de vista e seu aprendizado de acordo com as atividades propostas. (GIZ, 2016).

c) O educando (a criança e o adolescente)

Na perspectiva didática, o estudo do desenvolvimento do ser humano é dividido em fases, a partir de faixas etárias de ordem cronológica que compreendem desde o nascimento até a vida adulta. Nesse sentido, entende-se que no período de desenvolvimento que decorre da infância até o início da adolescência, o educador responsável pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de determinada modalidade esportiva, encontrará diversos desafios referentes ao processo de maturação física, intelectual e social (GIZ, 2018).

Diante disso o TS preconiza a organização dos educandos em 03 grupos diferentes de acordo com a faixa etária e características físicas, intelectuais e sociais de cada um. Cada grupo corresponde a uma determinada fase dentro do processo de ensino-aprendizagem. A seguir se apresentam os grupos e fases:

Primeiro Grupo - educandos dos 6 aos 7 anos - Fase do divertimento: neste grupo e fase os educandos são introduzidos nas atividades por meio do aprendizado do sentido de jogar com o outro, o que evita o egocentrismo. Objetiva-se nesta fase que os educandos comecem com a experimentação do movimento de forma orientada (GIZ, 2018). Portanto, o TS determina que para este grupo e fase os conteúdos abordados apresentem as seguintes características organizacionais e didáticas:

- Oferecer o máximo de diversão com poucas regras bem definidas;
- Promover jogos que possibilitem o desenvolvimento e participação do corpo inteiro;
- Desenvolver jogos com bola que demandem a utilização das mãos e os pés;
- Promover técnicas e exercícios de fácil execução.

Segundo Grupo – educando dos 8 aos 10 anos - Fase de iniciação 1: nesse grupo os educandos são inseridos em uma iniciação mais técnica de forma gradativa, realizando ainda atividades mais simples e sem a necessidade de correções muito incisivas. Objetiva-se nessa fase proporcionar uma maior variedade de exercícios possíveis, facilitando processo do desenvolvimento técnico e relação com a bola através de jogos (GIZ, 2018). Dessa forma o TS determina que para este grupo e fase os conteúdos abordados apresentem as seguintes características organizacionais e didáticas:

- Realizar jogos e exercícios com grupos pequenos para que seja possível um maior contato com a bola;
- Propor atividades com muitas repetições e muitos contatos com a bola;
- Habilidades técnicas devem ser descobertas por situações de jogo;
- Explorar exercícios para desenvolver a técnica devem ocorrer de forma lúdica.

Terceiro Grupo - educando dos 11 aos 13 anos - Fase de iniciação 2: neste grupo ocorre a transição da infância para a adolescência, esse é o momento de o educador propor exercícios avançados com uma grande gama de atividades e variações. Objetiva-se nessa fase o aumento e o refinamento do repertório motor além da introdução dos conteúdos específicos da modalidade esportiva (GIZ, 2018). Assim, TS determina que para este grupo e fase os conteúdos abordados apresentem as seguintes características organizacionais e didáticas:

- Propor atividades com um grau de dificuldade maior, respeitando a gradação;
- Deixar que os educandos participem da construção da aula, seja propondo atividades ou escolhendo as que são ofertadas pelo professor;
- Propor atividades que envolvam competição
- Alternar entre parte técnica específica e jogos para assimilação dos gestos.

Não é possível definir com exatidão a idade exata da adolescência, mas é possível determinar o ciclo da qual ela faz parte, iniciando-se na puberdade, com alterações biológicas e comportamentais, podendo ser entendido como o período entre 13 e 20 anos. Dessa forma, diferentemente dos grupos separados por faixa etária na infância, na adolescência eles são separados de acordo com o grau de desenvolvimento técnico (que engloba a parte física) e tático, para que o treinador consiga escolher as atividades mais adequadas para cada grupo (GIZ, 2016). Na adolescência os grupos são separados da seguinte maneira:

Grupo um – Nível Básico: é composto por indivíduos com técnicas básicas e pouca relação tática com o jogo. Eles têm na bola a sua referência, mas ainda não conseguem reconhecer sua posição no campo de jogo.

Grupo dois – Nível Intermediário: é um grupo que possui técnicas estruturadas e já consegue se estabelecer no campo de jogo. No entanto, apresenta dificuldades de posicionamento entre o adversário e seu gol.

Grupo três – Nível Avançado: apresenta técnicas bem estruturadas e posicionamento tático definido. No entanto, necessita de aprofundamentos táticos ofensivos e defensivos, de acordo com um modelo de jogo predefinido.

d) Aspectos, competências e habilidades

O TS tem como premissas os aspectos esportivos de ordem física, técnica e tática e também prevê a interação de forma integrada com os aspectos socioemocionais estimulando assim o desenvolvimento integral do aluno. O indivíduo é o centro do processo de desenvolvimento, e apesar da possibilidade de se formar um jogador ou um atleta não se deve esquecer que está se formando um cidadão, por isso o esporte deve ser usado como uma ferramenta de potencialização de competências e habilidades de ordem esportiva e socioemocional. No TS os aspectos são divididos para o melhor entendimento da teoria, mas na prática podem e devem ser utilizados de forma conjunta, são eles (GIZ, 2016):

- Aspectos Físicos, Técnicos, Táticos, Emocionais e Sociais.

A base do TS é o trabalho com competências e habilidades. Competências essas que, ao integrarem e organizarem um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), irão promover a participação diferenciada na sua manifestação. Entende-se o conceito de competências através de critérios objetivamente mensuráveis, como o exercício proativo e simultâneo de (GIZ, 2016):

Conhecimento - Saber conceitualmente (qualificação)

Habilidade - Saber fazer (experiência funcional)

Atitude - Saber agir (capacidade de obter resultados)

As competências e habilidades socioemocionais têm aplicação direta no cotidiano do educando, ajudando o indivíduo na vida pessoal, social e profissional (GIZ, 2016). Procurando abarcar uma classificação que se relacione diretamente com os aspectos trabalhados no esporte, foi escolhida a categorização desenvolvida pelo Instituto para Aprendizagem Social e Emocional (IASEA), que acredita que ensino das competências e habilidades sociais e emocionais envolve os processos educativos pelos quais crianças e jovens aprendem como adquirir e aplicar efetivamente no seu dia a dia conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e gerir emoções, definir e atingir metas positivas; sentir e mostrar empatia pelos outros; estabelecer e manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis (GIZ, 2016). Além disso o TS também trabalha com competências e habilidades esportivas,

relacionadas aos aspectos técnico, tático e físico. Os aspectos abordam as competências, que por sua vez estão diretamente ligadas as habilidades. A tabela 2 e 3 respectivamente apresenta as competências e as habilidades propostas pelo TS.

Tabela 2. Competências socioemocionais e esportivas do Treino Social.

| COMPETÊNCIAS | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|---------------|---------------|
| <i>Emocional</i> | <i>Social</i> | <i>Tático</i> | <i>Físico</i> |
| Autoconhecimento | Relacionamento Interpessoal | Ofensivas | Coordenativas |
| Autogerenciamento | Consciência Social | Defensivas | Condicionais |
| Tomada de decisão responsável | | | |

O Treino Social não possui competências técnicas, somente habilidades.

Fonte: o autor adaptado do Treino Social (Federação Alemã de Futebol e Instituto Bola para Frente, 2015).

Tabela 3. Habilidades socioemocionais e esportivas do Treino Social.

| HABILIDADES EMOCIONAIS | | |
|---|--|--|
| <i>Ligadas ao Autoconhecimento</i> | <i>Ligadas ao Autogerenciamento</i> | <i>Ligadas a Tomada de decisão responsável</i> |
| Autoestima | Motivação | Assertividade |
| Autoconfiança | Autocontrole | Liderança |
| Criatividade | Metas e foco | Análise e resolução de problemas |
| Concentração | Administração do tempo | Integridade |
| Autoavaliação | | |
| Reconhecer as emoções | | |
| HABILIDADES SOCIAIS | | |
| <i>Ligadas ao Relacionamento Interpessoal</i> | <i>Ligadas a Consciência Social</i> | |
| Empatia | Respeito a diversidade | |
| Cooperação | Solidariedade | |
| Comunicação | | |
| Gerenciamento de conflitos | | |
| Confiança | | |
| HABILIDADES TÁTICAS | | |
| <i>Ligadas a competência Ofensiva</i> | <i>Ligadas a competência Defensiva</i> | |

| | |
|---|--|
| Penetração | Contenção |
| Cobertura ofensiva | Cobertura defensiva |
| Espaço | Equilíbrio |
| Mobilidade | Concentração |
| Unidade ofensiva | Unidade defensiva |
| HABILIDADES FÍSICAS | |
| <i>Ligadas a competência Coordenativa</i> | <i>Ligadas a competência Condicional</i> |
| Diferenciação | Força |
| Equilíbrio | Resistência |
| Mudança | Velocidade |
| Orientação | Flexibilidade |
| Reação | Agilidade |
| Acoplamento | |
| Ritmo | |
| HABILIDADES TÉCNICAS | |
| | Cabeceio |
| | Condução |
| | Domínio |
| | Controle |
| | Drible |
| | Finalização |
| | Passe |
| | Cruzamento |

Fonte: o autor adaptado do Treino Social (Federação Alemã de Futebol e Instituto Bola para Frente, 2015).

Quando se fala em tática logo nos remete a intenção de trabalhar a organização de uma equipe por meio de inúmeros sistemas e variações possíveis no jogo, o que sugere um estágio avançado de aprendizagem, porém quando o TS é direcionado para as crianças de 06 a 13 anos entende-se que é preciso estimular outras habilidades antes de se chegar no ensino específico da tática. Dessa forma, o TS utiliza-se das Capacidades Táticas Básicas da proposta pedagógica da Escola da Bola (Acertar o alvo, Transportar a bola ao objetivo, Tirar vantagem tática no jogo, Jogo coletivo, Reconhecer espaços, Superar o adversário e Oferecer-se e orienta-se) de Kroger e Roth (2002), como referências na abordagem dos aspectos táticos para crianças, e utiliza os princípios gerais e operacionais do futebol como fonte para se trabalhar os aspectos táticos para crianças de 6 a 13 anos (GIZ, 2018), apresentando-os conforme a tabela 4 a seguir:

Tabela 4. Princípios táticos gerais e operacionais do futebol.

| Princípios Gerais | Princípios operacionais ofensivos | Princípios operacionais defensivos |
|----------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Recusar a inferioridade numérica | Posse | Recuperar a posse de bola |
| Evitar a igualdade numérica | Progressão | Impedir progressão ao alvo |
| Criar superioridade numérica | Criar oportunidade | Proteger o alvo |
| | Finalização | Destruir oportunidades |

As competências e habilidades selecionadas para a sessão de treino devem mostrar uma sequência coerente que fale e possa significar algo que interligue esporte com os valores da vida. É importante que se utilize todas as competências através de um planejamento bem estruturado sem a necessidade de fragmentar o treino (GIZ, 2018).

e) Categoria de jogos

O TS pode ser uma ferramenta metodológica para ser aplicada em diversas realidades diferentes, pois facilita a organização da sessão pelo próprio educador, podendo ser adaptada conforme o objetivo e necessidade do grupo. As categorias de jogos são a base fundamental do TS e rompe o paradigma de se treinar primeiro os aspectos físicos, técnicos, táticos e depois o psicológico. (GIZ, 2016). Os jogos no TS possuem diversas características, podendo ser cooperativos, pré-desportivos, desportivos e ainda demonstrar características de dinâmicas. Eles se dividem nas seguintes categorias (GIZ, 2016):

- Jogos Especiais: São dinâmicas com o objetivo de trabalhar as competências socioemocionais para potencializar habilidades importantes no grupo, são desenvolvidos preferencialmente no Esquema de Jogo ou na Mesa Redonda.

- Jogos Iniciais: atividades que iniciam a sessão, tanto para cumprir seus objetivos técnicos, táticos e físicos como para preparar fisiologicamente o corpo do educando para as atividades que estão por vir. Usado no Aquecimento. Podem ser lúdicos-recreativos, pequenos jogos de rua, preferencialmente com bola e devem promover o desafio e a movimentação.

- Jogos Analíticos: São atividades técnicas contextualizadas, com bola, simulando situações de jogos formais. Apresentam foco no aprendizado e no desenvolvimento dos conteúdos técnicos, estimulando sempre a bilateralidade com repetições sistemáticas em pequenos grupos e evitando filas grandes. São jogos de complexidade baixa a moderada.

- Jogos Situacionais: São atividades em espaço reduzido, com ou sem superioridade numérica, com alvos nos quais são feitas repetições sistemáticas de situações específicas de jogo. Possuem foco principalmente no aprendizado e no desenvolvimento dos conteúdos táticos.

- Jogos formais: São atividades de culminância do treino, prezando pela igualdade numérica, complexidade alta, resistência, presença de balizas e regras oficiais.

f) Estrutura Metodológica

Baseado nas categorias de jogos apresentadas anteriormente a metodologia do TS são desenvolvidas em cinco etapas diferentes:

1 – Esquema de Jogo: Parte inicial da aula em que o educador conversa com seus alunos, combina ou reforça regras básicas de convivência. Pode-se utilizar os Jogos Especiais.

2 – Aquecimento: Momento destinado ao preparo do corpo e da mente para as atividades que serão desenvolvidas posteriormente. Utiliza-se os Jogos Iniciais.

3 – Parte Principal – Momento de desenvolvimento de jogos táticos e técnicos, sempre do mais fácil para o mais difícil, pode-se usar os Jogos Analíticos ou Situacionais e até mesmo os Jogos Especiais, dependendo do objetivo da aula.

4 – Jogo Final - as especificidades trabalhadas nas etapas anteriores e que devem ser evidenciadas neste momento. Utiliza-se o Jogo Formal.

5 - Devem se reunir em círculo, para que todos possam se ver. É importante que o ambiente para esse momento seja o mais confortável possível é o momento para reflexão coletiva e individual do grupo acerca das atividades vivenciadas, de preferência interligando momentos do treino com os da vida real, o educador deve conduzir esse momento dando voz aos participantes para que eles se manifestem em relação a temas pré-direcionados por ele. Momento dos alunos se expressarem.

g) Abordagem do Treino Social para o futsal: proposta pedagógica

A proposta pedagógica para o ensino – aprendizagem do futsal por meio da aplicação do TS que se apresenta a continuação, adota a estrutura pedagógica e didática original do modelo de ensino. A adaptação diz respeito a forma como o professor aborda os conteúdos, a inclusão de

temas específicos da modalidade e como proceder no ensino-aprendizagem-treinamento para crianças e adolescentes no futsal utilizando-se dos aspectos socioemocionais e esportivos. O principal objetivo do TS é o desenvolvimento integral do aluno conseguido através da prática esportiva e reflexão que ele se torne um cidadão. A partir disso, surge a necessidade de desenvolver uma proposta pedagógica específica para a modalidade esportiva do futsal, que objetive, além do desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, o adequado desenvolvimento dos aspectos esportivos do aluno na modalidade.

Essa proposta não visa gerar comparações, mas sim propiciar mecanismos de otimização da utilização do modelo de ensino do TS para a formação esportiva e cidadã, se distanciando dos modelos tradicionais no ensino-aprendizagem-treinamento do futsal. Sempre que se mencionar iniciação esportiva, é necessário que a ação pedagógica seja considerada um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o qual é extremamente significativo atentar-se com o desenvolvimento de caráter das crianças e adolescentes (GRECO, 2005). Assim as competências e habilidades socioemocionais tem o mesmo grau de importância das competências e habilidades esportivas. Nesse contexto, entende-se que a proposta pedagógica que se apresenta a continuação é susceptível de aplicação dentro e fora da escola.

Respeitando a divisão de grupos, a estrutura metodológica e utilizando-se da proposta do TS, para as crianças de 6 a 13 anos não são necessárias mudanças estruturais para aplicação dos treinamentos no futsal, mas de uma maneira geral é importante incluir alguns conceitos baseados na Iniciação Esportiva Universal (Greco e Benda, 1998) como referência complementar para potencializar o aprendizado, dessa forma para os três grupos ou fases propostas pelo TS é importante acrescentar:

- É extremamente importante que antes do treinamento técnico e do treinamento tático específico da modalidade esportiva em questão, a partir dos 12/14 anos, ocorra a abordagem e solidificação dos conteúdos denominados de aprendizagem motora e desenvolvimento da capacidade de jogo. É importante que esses conteúdos aconteçam concomitantemente em permanente interação e dependência.
- Assim o desenvolvimento das capacidades físicas coordenativas ganha um destaque maior para o ensino do futsal de crianças de 06 a 13 anos, fazendo com que as atividades e jogos relacionem os sentidos e a ação motora resultante em condições de pressão (tempo, precisão, organização, complexidade, variabilidade e carga).

- Nessa faixa etária (6 aos 13 anos) é preciso estimular os diferentes tipos de gesto motor, assim devem-se planejar atividades que demandem a utilização das mãos e dos pés em todas as aulas ou sessões. Ressalta-se a importância da abordagem das habilidades técnicas relativas à modalidade esportiva do futsal no contexto do jogo.

- As capacidades táticas básicas seguem a lógica do jogo e devem ser estimulados simultaneamente com a aprendizagem motora.

- Os aspectos socioemocionais estão diretamente ligados com o ensino dos aspectos esportivos. Na aula ou sessão o educador deve planejar e abordar ao menos uma habilidade socioemocional e fazer com que os alunos-educandos compreendam a importância dessa habilidade no jogo e na vida.

- Objetiva-se com esta proposta pedagógica a criação de um sistema ativo e complexo de desenvolvimento de capacidades esportivas e socioemocionais que forneçam os elementos essenciais para a posterior aprendizagem das habilidades específicas para o futsal e para a vida.

A seguir se apresenta a tabela 5 com os detalhes da proposta do TS para o ensino-aprendizagem-treinamento do futsal para crianças dos 6 aos 13 anos.

Tabela 5. Proposta de estrutura metodológica para o planejamento e estruturação dos conteúdos referentes ao futsal para crianças de 06 a 13 anos: Aula de 60 minutos

| Estrutura Metodológica | Tempo sugerido | Categoria de jogo utilizada | Objetivos principais |
|------------------------|----------------|--|--|
| Esquema de jogo | 10 min | Jogos Especiais: jogos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais | Foco maior nas competências socioemocionais: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada de decisão responsável, relacionamento interpessoal e consciência social. |
| Aquecimento | 10 min | Jogos Iniciais: jogos voltados para o aquecimento | Foco maior nas habilidades físicas coordenativas: diferenciação, equilíbrio, mudança, orientação, reação, acoplamento e ritmo |
| Parte Principal | 20 min | Jogos Analíticos: jogos voltados para o ensino da técnica e Jogos | Foco maior no desenvolvimento das habilidades físicas coordenativas e táticas, podendo incluir, com |

| | | | |
|--------------|--------|--|---|
| | | Situacionais: atividades em espaço reduzido com alvos, variações de superioridade e inferioridade numérica para o trabalho da tática. | moderação, o desenvolvimento das habilidades técnicas: diferenciação, equilíbrio, mudança, orientação, reação, acoplamento e ritmo/ recusar a inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica, criar superioridade numérica, posse, progressão, criar oportunidade, finalização, recuperar a posse de bola, impedir progressão ao alvo, proteger o alvo e destruir oportunidades/ cabeceio, condução, finalização, passe, domínio, controle, drible e cruzamento. |
| Jogo Final | 10 min | Jogos Situacionais: atividades em espaço reduzido com alvos, variações de superioridade e inferioridade numérica para o trabalho da tática e (ou) Jogo Formal: jogo com regras oficiais. | Foco no desenvolvimento da competência socioemocionais e habilidades táticas: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada de decisão responsável, relacionamento interpessoal e consciência social/ recusar a inferioridade numérica, evitar a igualdade numérica, criar superioridade numérica, posse, progressão, criar oportunidade, finalização, recuperar a posse de bola, impedir progressão ao alvo, proteger o alvo e destruir oportunidades |
| Mesa redonda | 10 min | - | Reflexões acerca dos temas abordados nas aulas e espaço para expressão dos alunos |

No que diz respeito ao ensino do TS para adolescentes com 14 anos ou mais, é preciso mais uma vez respeitar a estrutura metodológica do modelo de ensino, mas também compreender que diferente das crianças essa estrutura necessita ser desenvolvida para outro tipo de público, assim além de uma abordagem diferenciada se faz necessário acrescentar conteúdos relevantes

ao futsal ainda utilizando a Iniciação Esportiva Universal como referência complementar a ideia de treinamento traz a seguinte proposta:

- Deve-se propor atividades de desenvolvimento da percepção geral e específica, da tomada de decisão geral a tomada de decisão específica à modalidade e situação de jogo.
- É necessário que o aprendizado seja mais focado nos aspectos técnicos-táticos e que utilizem muito mais os Jogos Situacionais e os Jogos Analíticos.
- A preparação das capacidades físicas coordenativas já não são mais prioridades, apesar de ser importante ainda estimulá-las, o desenvolvimento das competências táticas defensivas e ofensivas aliado ao desenvolvimento das habilidades técnicas são muito mais relevantes, além de que os aspectos físicos condicionais podem ser mais explorados.
- Devem ser estimuladas além das habilidades técnicas ofensivas as habilidades técnicas defensivas (aproximação, abordagem e antecipação)
- O Jogo Formal pode ser utilizado com muito mais frequência, procurando o desenvolvimento integral, englobando o trabalho de todos os aspectos existentes.
- As habilidades técnicas do conteúdo para os goleiros não farão parte dessa proposta.

A tabela 6 a seguir apresenta a proposta para o ensino-aprendizagem-treinamento do futsal sob os preceitos do TS para adolescentes de 14 anos ou mais.

Tabela 6. Proposta de estrutura metodológica para o planejamento e estruturação dos conteúdos referentes ao futsal para adolescentes de 14 anos ou mais: Aula de 60 minutos

| Estrutura Metodológica | Tempo estimado | Categoria de jogo utilizada | Objetivos principais |
|------------------------|----------------|--|--|
| Esquema de jogo | 5 min | Jogos Especiais: jogos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais | Foco maior nas competências socioemocionais: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada de decisão responsável, relacionamento interpessoal e consciência social. |
| Aquecimento | 10 min | Jogos Iniciais: jogos voltados para o aquecimento | Foco maior nas habilidades físicas condicionais e nas habilidades técnicas: força, resistência, velocidade, flexibilidade e agilidade/ |

| | | | |
|-----------------|--------|---|--|
| | | | cabeceio, condução, finalização, passe, domínio, controle, drible, cruzamento, aproximação, abordagem, antecipação. |
| Parte Principal | 20 min | Jogos Analíticos: jogos voltados para o ensino da técnica e Jogos Situacionais: atividades em espaço reduzido com alvos, variações de superioridade e inferioridade numérica para o trabalho da tática. | Foco maior no desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas do futsal: cabeceio, condução, finalização, passe, domínio, controle, drible, cruzamento, aproximação, abordagem e antecipação/ penetração, cobertura ofensiva, espaço, mobilidade, unidade ofensiva, contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração, unidade defensiva. |
| Jogo Final | 15 min | Jogos Situacionais: atividades em espaço reduzido com alvos, variações de superioridade e inferioridade numérica para o trabalho da tática e (ou) Jogo Formal: jogo com regras oficiais. | Foco maior no desenvolvimento das competências socioemocionais e habilidades táticas: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada de decisão responsável, relacionamento interpessoal e consciência social./ penetração, cobertura ofensiva, espaço, mobilidade, unidade ofensiva, contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração, unidade defensiva |
| Mesa redonda | 10 min | - | Reflexões acerca dos temas abordados nas aulas e espaço para expressão dos alunos |

No que se refere a planificação e estruturação dos conteúdos do futsal por meio da utilização do TS, a tabela 7 e 8 respectivamente apresentam uma proposta preliminar para crianças dos 6 aos 13 anos e adolescentes de 14 anos em diante.

Tabela 7. Proposta de planificação de conteúdo do TS para crianças de 6 a 13 anos.

| Aula | Competências e habilidades socioemocionais | Competências e habilidades esportivas |
|------|---|---|
| 1 | Autoconhecimento (autoestima, autoconfiança, criatividade, concentração, autoavaliação) pode utilizar uma ou mais habilidades | Tático: Criar oportunidade e proteger o alvo Técnico: Passe e finalização Físicos: Orientação e reação |
| 2 | Relacionamento interpessoal (empatia, cooperação, comunicação, gerenciamento de conflitos, confiança) pode utilizar uma ou mais habilidades | Tático: Posse e recuperar a posse Técnico: Passe e controle Físicos: Diferenciação e equilíbrio |
| 3 | Tomada de decisão responsável (assertividade, liderança, análise e resolução de problemas, integridade) pode utilizar uma ou mais habilidades | Tático: Criar superioridade numérica e recusar a inferioridade numérica Técnico: Drible e condução Físicos: Acoplamento e ritmo |

Tabela 8. Proposta de planificação de conteúdo do TS para adolescentes de 14 anos ou mais.

| Aula | Competências e habilidades socioemocionais | Competências e habilidades esportivas |
|------|---|--|
| 1 | Relacionamento interpessoal (empatia, cooperação, comunicação, gerenciamento de conflitos, confiança) pode utilizar uma ou mais habilidades | Tático: Penetração, cobertura ofensiva Técnico: Passe e finalização Físicos: Resistência e força |
| 2 | Autogerenciamento (motivação, autocontrole, metas e foco, administração do tempo) pode utilizar uma ou mais habilidades | Tático: Cobertura defensiva e unidade defensiva. Técnico: Aproximação, abordagem e antecipação Físicos: Agilidade e velocidade |
| 3 | Consciência Social (respeito a diversidade, solidariedade) pode utilizar uma ou as duas habilidades | Tático: Espaço e concentração Técnico: Condução, passe e domínio Físicos: Flexibilidade |

Finalmente, as tabelas 9 e 10 respectivamente apresentam modelos de aula de futsal sob os preceitos do TS para crianças de 6 a 13 anos e para adolescentes de 14 anos ou mais.

Tabela 9. Proposta de plano de aula do TS para crianças de 6 a 13 anos: Aula tipo.

| Momento da aula | Tempo | Descrição da atividade | Observações |
|-----------------|--------|---|---|
| Esquema de jogo | 10 min | Jogo do Contrário (Jogo Especial) - Os participantes deverão correr livremente pela área estipulada previamente. Depois de alguns poucos minutos, o formador dará comandos em voz alta, como: “em pé”, “sentado”, “mão na bola”, entre outros. Todos deverão fazer o inverso do que se pede. Por exemplo: quando o formador disser “em pé”, todos poderão sentar-se, deitar-se, mas não ficar em pé; ao comando “mão na bola”, os jogadores poderão encostar na bola com qualquer parte do corpo, menos com a mão, e assim sucessivamente, de acordo com o comando do formador. | - O professor pode aumentar ou diminuir a velocidade do comando. - Essa atividade busca estimular a concentração dos jogadores através de um contexto lúdico. |
| Aquecimento | 10 min | Jogo do vence 4 (Jogo Inicial) – Divididos em grupos de 3, cada equipe tem o seu quadrado. A primeira equipe que levar quatro bolas para dentro do seu quadrado vence. Os participantes podem pegar as bolas do centro do campo ou dos quadrados das equipes, que não podem impedir que isso aconteça, os participantes não podem se tocar. Os participantes devem carregar a bola com as mãos. | - O professor pode utilizar bolas de tamanhos diferentes e de outros esportes. - Essa atividade busca estimular a competência física coordenativa com a habilidade orientação. |
| Parte principal | 20 min | Jogo 3 - 3 - 3 com golzinhos (Jogo Situacional) – Serão formados dois times com 3 jogadores em cada. Serão posicionados 3 golzinhos de forma que a distância entre eles forme um triângulo. Todas as equipes pontuam nos 3 golzinhos, após fazer um gol em um dos golzinhos a equipe só poderá fazer gol nos golzinhos restantes. Vence a equipe | - O professor pode adicionar curingas. - Essa atividade busca estimular as habilidades táticas criar oportunidade e proteger o alvo. |

| | | | |
|--------------|--------|---|--|
| | | que marcar 03 gols primeiros nos 03 golzinhos diferentes. | |
| Jogo final | 10 min | Jogo Formal | - O professor deve sempre levantar questionamentos acerca das atividades que foram desenvolvidas na aula e relacioná-las com o Jogo Formal |
| Mesa redonda | 10 min | Alunos sentados em círculos para falarem sobre a experiência da aula. | - O professor deve conduzir a mesa redonda fazendo pergunta abertas os alunos estimulando-os a falarem e a se expressarem. |

Tabela 10. Proposta de plano de aula do TS para adolescentes de 14 anos ou mais. Aula tipo.

| Momento da aula | Tempo | Descrição da atividade | Observações |
|-----------------|-------|---|--|
| Esquema de jogo | 5 min | Jogo da calha humana (Jogo Especial) - O(a) treinador(a) divide o grupo em 2 e cada grupo será subdividido em duplas. Cada grupo fará uma fileira, sendo uma dupla atrás da outra. Cada dupla terá em mãos um colete, sendo que cada pessoa pega uma parte do colete, deixando-o assim esticado, e esse será a calha pela qual a bola passará. Cada grupo terá que transportar uma bola do ponto A para o ponto B, utilizando apenas o colete (não pode colocar a mão na bola). Quando a bola passa pela dupla, a dupla caminha para frente da fileira, com o objetivo de receber novamente a bola e passara para o próximo do grupo. Se a bola cair todo | - Essa atividade busca estimular a competência social relacionamento interpessoal, mais precisamente a comunicação e a cooperação. |

| | | | |
|-----------------|--------|---|---|
| | | o grupo volta para o ponto A. Se alguém pegar a bola com a mão, todo o grupo volta para o ponto A. Vence o grupo que chegar primeiro ao ponto B. | |
| Aquecimento | 10 min | <p>Pique-pega com zonas de melhoramento</p> <p>– São criadas quatro zonas nas extremidades da quadra, cada zona representa uma tarefa a ser executada. O pique pega acontece na zona central, quem for pego precisa ir para uma das zonas de melhoramentos e só pode sair de lá após cumprir a tarefa da zona. Se ao voltar da zona o aluno for pego novamente ele não pode repetir a mesma zona de melhoramento, precisará passar por outra e realizar outra atividade.</p> | <p>- O professor pode criar uma infinidade de atividades para serem realizadas nas zonas, mas é interessante pensar em atividades que envolvam força, resistência e flexibilidade.</p> <p>- Essa atividade busca estimular as competências físicas condicionais.</p> |
| Parte principal | 20 min | <p>- Jogo do 5 chuta (Jogo Analítico 10min)</p> <p>– Separados em duas filas posicionadas uma em cada marca de escanteio os alunos saem em dupla tocando a bola de primeira, objetivando chegar ao outro lado da quadra para finalizar. Cada passe o aluno faz a contagem. O quinto toque na bola tem que ser a finalização no gol.</p> <p>- 4 x 4 com escanteios vivos - Serão quatro jogadores contra quatro para. No momento em que um dos times recuperar a bola, os jogadores deverão usar os curingas posicionados na linha de fundo e finalizar no gol adversário. Os curingas somente poderão fazer passes de primeira.</p> | <p>- O professor pode reduzir ou aumentar a quantidade de passes.</p> <p>- Essa atividade busca estimular as habilidades técnicas de passe e finalização.</p> <p>- O professor pode aumentar o número de curingas</p> <p>- Essa atividade busca estimular as habilidades táticas penetração e cobertura ofensiva.</p> |

| | | | |
|--------------|--------|---|--|
| Jogo final | 15 min | Jogo formal | - O professor deve sempre levantar questionamentos acerca das atividades que foram desenvolvidas na aula e relacioná-las com o Jogo Formal |
| Mesa redonda | 10 min | Alunos sentados em círculos para falarem sobre a experiência da aula. | - O professor deve conduzir a mesa redonda fazendo pergunta abertas os alunos estimulando-os a falarem e a se expressarem. |

Essa proposta é apenas um ensaio preliminar de como seria a aplicação do TS no ensino-aprendizagem-treinamento do futsal para crianças dos 6 aos 13 anos e adolescentes dos 14 anos em diante, sugere-se que essa divisão de módulos possa ser melhor adequada, tendo em vista a legislação brasileira que considera adolescentes a partir dos 12 anos. Para futuras pesquisas o modelo do TS deve ser aplicado por meio de um programa de intervenção para verificar sua eficácia no aprendizado dos conteúdos táticos, técnicos, físicos e socioemocionais em praticantes de futsal de ambos os sexos e em diferentes faixas etárias.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Márcio; DA SILVA, André Luis Alves; NAVARRO, Antonio Coppi. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 2, n. 5, p. 3, 2010.

BALBINO, Hermes Ferreira et al. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001.

BATISTA NOVAES, Rafael; RIGON, Thiago André; PINTO BASTOS TOURINHO DANTAS, Luiz Eduardo. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. Movimento, v. 20, n. 3, 2014.

BENTO, Teresa. Revisões sistemáticas em desporto e saúde: Orientações para o planeamento, elaboração, redação e avaliação. Motricidade, v. 10, n. 2, p. 107-123, 2014.

BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.

BROOKER, Ross et al. Implementing a game sense approach to teaching junior high school basketball in a naturalistic setting. European Physical Education Review, v. 6, n. 1, p. 7-26, 2000.

BRUNER, J. (1961). The act of discovery. Harvard Educational Review, 31, 21-32

CAREGNATO, André Felipe et al. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 15-34, 2015.

DA COSTA, Israel Teoldo et al. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. Revista palestra, v. 10, p. 69-77, 2010.

DE ANDRADE RODRIGUES, Heitor; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. Pensar a Prática, v. 16, n. 2, 2013.

DE CASTRO, Thaís Pereira et al. COORDENAÇÃO COM BOLA E CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL. *Corpo consciência*, v. 21, n. 2, p. 52-66, 2017.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. Os grandes jogos metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984

FILGUEIRAS, Luiz Fernando A. Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. *RBBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 6, n. 22, 2014.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futebol – 3. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011.*

GIZ - Deutsche Gesellschaft für international e Zusammenarbeit GmbH. Treino Social 14+ Apostila do Treinador. Edição Julho de 2016.

GIZ - Deutsche Gesellschaft für international e Zusammenarbeit GmbH. Treino Social 6 a 13 Apostila do Treinador. Edição Outubro de 2018.

GRECO, Pablo Juan (Org.). *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação na escola e no clube*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. v. 2

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo horizonte: UFMG, v. 1, p. 230, 1998.

GRECO, Pablo J. *Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas*. Temas atuais X em educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, p. 33-62, 2005.

GRECO, P. J. et al. *Iniciação esportiva universal: O jogo do “ABC” na alfabetização esportiva*. In: LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; PÉREZ-MORALES, J. C. (Eds.). . 5. Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, p. 335–360, 2015.

GREHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. Performance assessment in team sports. *Journal of teaching in Physical Education*, v. 16, n. 4, p. 500-516, 1997.

GRIFFIN, Linda L. et al. *Teaching sports concepts and skills: A tactical games approach*. Human Kinetics Publishers (UK) Ltd, 1997.

HOLT, Nicholas L.; STREAN, William B.; BENGOCHEA, Enrique García. Expanding the teaching games for understanding model: New avenues for future research and practice. *Journal of teaching in Physical Education*, v. 21, n. 2, p. 162-176, 2002.

LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. *Método integrado de ensino no futebol*. São Paulo: Phorte, 2009.

MARTINS, P. S.; PAGANELLA, M. A. *Futebol e seus fundamentos*. São Paulo: Ícone, 2013.

MARTINY, Luis Eugênio; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Os efeitos do processo metodológico para a maximização do tempo de aprendizagem no desenvolvimento de comportamentos técnico-táticos individuais. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 18, n. 2, p. 35-42, 2010.

MADEIRA, Daniel Abi Ramia Ismerio; NAVARRO, Antonio Coppi. A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo como um todo. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 14, 2012.

MCNEILL, M. C. et al. 'In the local context': Singaporean challenges to teaching games on practicum. *Sport, Education and Society*, v. 9, n. 1, p. 3-32, 2004.

MENDONÇA, Alessandro Palaria Hora. A relação entre o método de ensino e o conhecimento técnico-tático de jogadores nos esportes coletivos. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 6, n. 22, 2014.

METZLER, M. W. *Instructional Models for Physical Education*. Arizona: Holcomb Hathaway, Publishers 3.^a ed. 2011.

MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

MOREIRA, Valmo José Penna; MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 19, n. 1, p. 84-98, 2013.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. *Desempenho esportivo: Treinamento com criança e adolescente*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SILVA, Sidinei Cruz. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do Futebol e Futsal. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 10, n. 39, p. 399-410, 2018